



# **TRAVESSIAS**

**Revista de Ciências Sociais e Humanas  
em Língua Portuguesa**

**6 7 2008**

# Travessias

6 / 7



Centro de Estudos Sociais



Universidade de Coimbra

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR



União Europeia

Travessias

Revista de Ciências Sociais e Humanas com sede editorial rotativa nas instituições académicas dos países de língua portuguesa.

Edição dos números 6/7

Centro de Estudos Sociais

Laboratório Associado

Faculdade de Economia

Universidade de Coimbra

Colégio de São Jerónimo

Apartado 3087

3001-401 Coimbra, Portugal

[ces@ces.uc.pt](mailto:ces@ces.uc.pt)

tel: +351 239 855 570

fax: +351 239 855 589

© Centro de Estudos Sociais, Coimbra, 2008

Organização: Elísio Estanque, Hermes Augusto Costa, Maria José Canelo, Sílvia Ferreira, António Casimiro Ferreira e Rui Bebiano.

Capa: Duplo Network, Coimbra — [www.duplonetwork.com](http://www.duplonetwork.com)

Pré-impressão, impressão e acabamentos: *Tipografia Guerra, Viseu*

Depósito Legal: 285597/08

# Índice

Apresentação

7

Poema inicial

13

Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro  
BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

15

Depois do 11 de Setembro: um liberalismo pós-democrático  
MANUEL VILLAVERDE CABRAL

37

Política e cidadania: o estado da democracia  
FERNANDO PACHECO

47

Justiça, violência e desigualdades  
AZELENE KAINGÁNG

59

Programas de transferência de renda e a questão social no Brasil  
AMÉLIA COHN

61

O choque do futuro  
CRISTOVAM BUARQUE

83

O contributo dos cientistas sociais africanos  
JOSÉ NEGRÃO

97

**Reflexões sobre cultura**

GILBERTO GIL

105

**Organizações humanitárias e forças militares e de segurança internacional**

FERNANDO NOBRE

111

**O desenvolvimento e o bem-estar na África subsaariana:**

**o caso da cidade de Bissau**

CARLOS SANGREMAN

121

**Memória e identidade nacional**

JOSÉ CARLOS ALMEIDA

143

**Movimentos sociais por Timor**

MARINÚS PIRES DE LIMA

NUNO NUNES

165

**Ciência e democracia nos países africanos de língua oficial portuguesa**

ODAIR BARTOLOMEU VARELA

191

**A transnacionalização do esporte e os “europeus” do futebol brasileiro**

SIMONI LAHUD GUEDES

217

**Representação dos contextos afro-brasileiros na literatura e na etnologia**

CLAUDIUS ARMBRÜSTER

227

**Trajectórias socioprofissionais de cabo-verdianos e indianos hindus em Portugal**

FERNANDO LUÍS MACHADO

MARIA ABRANCHES

241

**Por que é tão difícil associar território e “projecto” em Portugal?**

DANIEL FRANCISCO

259

**A política habitacional da cidade de São Paulo:**

**o papel da participação popular**

MARIA ÂNGELA NORONHA SERPA

MARISA ALTOMARE ARIENTE

ROSA ELISA MIRRA BARONE

SANDRA RODRIGUES NUNES

279

**Representações e práticas de violência conjugal**

ISABEL DIAS

297

**A localização das desigualdades e diferenças pelos jovens: um estudo de caso**

JAILEILA DE ARAÚJO MENEZES

311

**Medo e silêncio no trabalho do professor**

LÉA DA CRUZ

333

**A música e identidade religiosa. O movimento evangélico cigano em Portugal**

RUY LLERA BLANES

349

**Masculinidade, sexualidade e HIV/SIDA em Moçambique**

MANUEL MACIA

PATRÍCIO V. LANGA

365

**A reforma trabalhista e concertação social no Brasil**

ROBERTO VÉRAS DE OLIVEIRA

391

**A ética na sociedade de informação: o que delinea  
o olhar jornalístico na cobertura de conflitos**

**ANDRÉIA T. COUTO**

413

**Identidades ideológicas e partidárias:  
Portugal, Espanha e Grécia em perspectiva comparativa.**

**ANDRÉ FREIRE**

425

**Poema final**

445

**Bibliografia**

447

## Apresentação

O presente volume duplo da Revista *Travessias* (n.ºs 6/7) condensa uma selecção de textos apresentados no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (CLABCS), realizado em Coimbra em Setembro de 2004 e subordinado ao tema A QUESTÃO SOCIAL NO NOVO MILÉNIO. Só agora surge esta edição uma vez que, na sequência daquele encontro, não foi possível obter os patrocínios e apoios institucionais que nos permitissem publicar a revista de imediato ou no período subsequente. Assim, a realização em Luanda do IX Congresso não pôde, lamentavelmente, contar com a distribuição de um volume correspondente ao evento por nós organizado, situação que é agora reposta.

Quando o Centro de Estudos Sociais decidiu dar início a este ciclo de Congressos, em 1990, com o primeiro encontro realizado em Coimbra, estávamos longe de imaginar a fantástica expansão dos intercâmbios, contactos e redes multilaterais que têm vindo a ser dinamizadas entre instituições universitárias, centros de pesquisa e cientistas sociais de expressão portuguesa, nas mais diversas especialidades. Muito embora esse dinamismo derive de um amplo conjunto de factores, não restam dúvidas de que a estratégia que presidiu a tal iniciativa se revelou correcta e que, no momento em que estes congressos fecham a sua X edição em Braga, o balanço é francamente positivo. E a *Travessias* tem constituído, sem dúvida, um veículo fundamental de divulgação dos nossos encontros.

Justamente devido à crescente adesão dos cientistas sociais — e das humanidades — lusófonos a estas iniciativas, a edição em papel dos resultados do congresso deixou de poder incluir a totalidade das comunicações nelas apresentadas. No caso do VIII Congresso, por exemplo, as intervenções nas sessões temáticas, painéis e grupos de discussão totalizaram cerca de 1200, pelo que seria impossível uma edição em formato tradicional sob a forma de actas.

Assim, o presente volume da Revista *Travessias* inclui uma selecção restrita de textos, a qual se baseou numa combinação de critérios, que passamos a indicar: inclusão das comunicações apresentadas nas sessões plenárias; qualidade e rigor científico; diversidade temática; presença de textos respeitantes aos diferentes países lusófonos; e discriminação positiva em benefício de temas sobre África e dos poucos académicos oriundos desse continente. Resultou daqui uma selecção muito variada de comunicações, mas que exprime precisamente a diversidade de temas e de perspectivas de abordagem que tem caracterizado os nossos encontros. No mesmo espírito, não optámos por um padrão linguístico, mas por manter a diversidade do português dos textos originais.

Este volume inicia-se, assim, com as abordagens incluídas nas sessões plenárias. A problemática teórica e epistemológica tratada por Boaventura de Sousa Santos desafia-nos a questionar o processo da modernidade, a sua crise e as tendências recentes, através de uma reflexão que discute conceitos controversos como a chamada “pós-modernidade” e o “pós-colonialismo”. O autor identifica tensões e suscita possíveis caminhos de viragem paradigmática numa perspectiva emancipatória, no quadro do mundo global de início do século XXI, marcado pela crescente complexidade e indeterminação. Se o registo crítico assim delineado não deixa de revelar evidentes conexões com a dimensão política e as suas repercussões científicas, o texto que se segue, de Manuel Villaverde Cabral, dirige-se abertamente à análise do sistema político das democracias liberais do ocidente e da sua crise, questionando de forma sagaz as viragens geopolíticas e o poder unipolar dos EUA, no contexto global da era pós-soviética e num momento marcado pelas repercussões do 11 de Setembro e pela invasão norte-americana do Iraque. Sendo por definição estreitamente articuladas, o cruzamento das dimensões política e social é particularmente evidente nos textos de Fernando Pacheco e de Azelene Kaingáng. O primeiro aborda a realidade angolana e discute a democracia como “novidade”, explicando, por um lado, as dificuldades de um modelo democrático de tipo ocidental em Angola, e por outro, sublinhando a importância da cidadania e das formas alternativas de participação dos cidadãos como requisito para construir um “triângulo democrático” viável. A segunda dá-nos um breve testemunho da luta dos Povos Indígenas no Brasil e dos problemas da violência associados ao fenómeno étnico e à diversidade cultural. Também centrada na realidade brasileira, Amélia Cohn debruça-se sobre as políticas sociais das últimas três décadas e analisa os seus

impactos no combate às injustiças e desigualdades sociais no Brasil, com especial ênfase no programa “bolsa família”. Outro olhar sobre a realidade brasileira mas que a insere no panorama internacional, é-nos apresentado pelo senador Cristován Buarque, numa interessante reflexão sobre a questão social e as contradições do mundo contemporâneo no que toca à perpetuação da pobreza, da fome e das desigualdades, deixando-nos alguns dos desafios para uma globalização sem exclusão. Finalmente, a fechar este primeiro conjunto de contributos, surgem dois textos que, por motivos diferentes, merecem ser vistos com particular sensibilidade. O primeiro deles é o texto do nosso querido e saudoso colega José Negrão, que disserta sobre o contributo dos cientistas sociais africanos para a agenda teórica e de pesquisa nesta área, propondo um conjunto de características para um novo paradigma do conhecimento das ciências sociais em África. O segundo é a breve, mas especialmente interessante, comunicação de Gilberto Gil, o então Ministro da Cultura do Brasil, convidado de honra do nosso congresso. Embora não tenha podido comparecer (por impossibilidades de última hora), o seu testemunho foi-nos deixado pelo seu chefe de Gabinete, que leu o referido texto na sessão de abertura do congresso.

Os textos seleccionados a partir das áreas temáticas cobrem igualmente um leque de assuntos diversos, tendo nesta sequência sido ordenados a partir dos temas mais genéricos e internacionais, para as análises mais específicas ou mais localizadas, muito embora este não seja um critério absoluto. O tema dos conflitos militares internacionais é abordado por Fernando Nobre, que apresenta uma análise sobre as consequências da presença de forças militares e de segurança em situações de conflitos internacionais, precedidas ou seguidas de situações humanitárias graves, interrogando-se sobre se as razões humanitárias serão de facto o único motivo dessa presença. Carlos Sangreman apresenta-nos um estudo quantitativo da evolução do bem-estar das famílias na Guiné-Bissau, procurando ter em conta a complexa realidade social do país e explorando a hipótese de que as famílias possuem diferentes estratégias relativamente ao bem-estar, nomeadamente a valorização dos recursos de rendimento e consumo ou aspectos como o prestígio social, a religião, a educação das crianças, a honra e a dignidade, a ligação à família alargada, etc., não necessariamente ligados ao rendimento ou ao consumo de bens materiais. José Carlos Almeida reflecte sobre o modo como a ideia de nação tem sido, em Portugal, construída e reconstruída em períodos particulares de celebração da sua história e através

da consequente mobilização de séries de imagens, histórias e símbolos, invocando eventos como a Exposição do Mundo Português, de 1940, e a Expo-98. Já o artigo de Marinús Pires de Lima e Nuno Nunes aborda o “movimento por Timor”, fenómeno que mobilizou a opinião pública portuguesa e de outros países lusófonos na luta pela independência daquele território e o fim da ocupação indonésia.

Um tema central e delicado no contexto das relações luso-africano-brasileiras é sem dúvida o que aborda Odair Varela. Partindo de uma reflexão sobre a ciência e a democracia nos países africanos de língua oficial portuguesa — baseado num estudo de caso realizado em Coimbra —, procura-se compreender o modo como os estudantes originários dos PALOP, inseridos em programas de pós-graduação ou em projectos de investigação, encaram a possibilidade de contribuir para perpetuar o domínio dos cânones modernos da ciência e da democracia ou se, pelo contrário, estarão a contribuir para desvendar outras linguagens científicas, conhecimentos e formas de organização cultural e política, imbuídos de um potencial emancipatório.

Num registo diferente surge, de seguida, uma análise das migrações, exílios e diásporas, de Maria Abranches e Fernando Luís Machado, acerca dos processos de integração de grupos de imigrantes em Portugal do ponto de vista das teorias da mobilidade social. A análise do papel do futebol no processo migratório brasileiro, por Simoni Lahud Gomes, remete-nos para a questão da identidade brasileira, a partir da projecção do seu futebol (e dos seus ídolos) na Europa, e os seus efeitos no imaginário nacional do Brasil. Merece ainda realce o estudo de Claudius Armbrüster, que dá expressão a uma área particularmente enriquecedora destes encontros — a das línguas, culturas e literaturas — ao arriscar uma análise comparada de disciplinas diversas como a etnologia e a literatura, e que versa, para além disso, autores e áreas geográficas bastante distintos, propondo-nos uma apreciação da chamada “afro-brasilidade”, ou seja, o lugar e dinâmicas dos elementos culturais africanos na “cultura brasileira”.

Áreas de particular centralidade nas ciências sociais são, por exemplo, as do poder local, da questão urbana, da família, da juventude e da educação. Elas são aqui abordadas através dos contributos, primeiro, de Daniel Francisco, que discute a noção de território enquanto lugar de condensação dos desafios sociais e as dificuldades da sua articulação com a noção de “projecto”, a questão da liderança e os modelos de gestão autárquica vigentes em Portugal; a pro-

blemática urbana na cidade de São Paulo é abordada por uma equipa de cientistas sociais — Maria Ângela Serpa, Marisa Ariento, Rosa Barone e Sandra Nunes —, que analisa diversas experiências e programas de participação popular na formulação e vivência das políticas públicas de habitação nessa metrópole; segue-se o texto de Isabel Dias, que expõe os principais resultados de um estudo intensivo sobre a violência doméstica, suas práticas e representações; a questão juvenil é abordada por Jaileila Menezes, ao reflectir sobre as práticas, linguagens, símbolos e afectos do ambiente juvenil e como nele se reflectem as tendências de instabilidade e mobilidade do mundo globalizado e contingente dos dias de hoje; e, por fim, a discussão sobre a realidade educacional no Brasil é apresentada por Léa da Cruz a partir de casos da periferia do Rio de Janeiro, concluindo que o silêncio e o medo vivido pelos professores se relaciona com uma política deliberada de apagamento da opinião democrática no seio das escolas e sua substituição por intervenções de natureza autoritária.

O texto de Ruy Blanes apresenta um inovador estudo etnográfico sobre a utilização da música como forma de construção identitária religiosa no movimento evangélico cigano, estabelecendo relações entre expressões musicais cigana e cristã, enquanto dimensões performativas e comunicacionais que interferem na afirmação da identidade. A questão da diferença sexual em Moçambique é tratada por Manuel Macia e Patrício Langa em articulação como o problema do HIV/SIDA e coloca em causa a capacidade explicativa das perspectivas feministas de carácter estruturalista, propondo, em alternativa, uma abordagem micro, centrada em modelos de masculinidade nos quais a visão patriarcal é reproduzida por homens e mulheres, dando lugar a representações e práticas diferenciadas da sexualidade e da gestão do risco de doença. Tema bem diverso é o que trata Roberto Vêras de Oliveira, sobre a temática do trabalho e do sindicalismo no contexto do governo Lula, a propósito da constituição do Conselho de Desenvolvimento Social e Económico e do Fórum Nacional do Trabalho. Por sua vez, Andreia Couto apresenta-nos uma análise da questão ética na comunicação social, a propósito da cobertura jornalística de conflitos e questionando o papel do jornalista na sociedade da informação. Por fim, André Freire traz-nos uma instigante análise política comparativa, acerca da construção das identidades ideológicas baseadas no binómio esquerda-direita, reflectindo sobre as diferenças sistemáticas entre as novas

democracias do Sul da Europa (Portugal, Espanha e Grécia) e as antigas poliarquias da parte ocidental do velho continente.

A abrir e a encerrar o volume, seleccionámos poemas de dois jovens poetas participantes da Oficina de Poesia, iniciativa desde há muito apoiada pelo Centro de Estudos Sociais, que fez das sessões do Congresso mais um exercício de inspiração, acrescentando outra perspectiva ainda sobre a temática que nos reuniu em Coimbra.

A equipa responsável por esta publicação está consciente de que a selecção de textos aqui incluída não consegue representar a grande variedade de contributos presentes no encontro de 2004 em Coimbra. Pareceu-nos, no entanto, que num congresso com tão elevado número de comunicações (1200 em 1400 inscrições), o mais importante é a visibilidade e a facilidade de acesso a todos os contributos. Uma média de cerca de 30 mil visitantes por mês ao respectivo *site*, ao longo dos três anos que se seguiram à data do congresso, é bem reveladora da difusão desses conteúdos entre a comunidade das ciências sociais de língua portuguesa. O mesmo continua disponível, sendo os textos todos facilmente acessíveis no seguinte *link*: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/apresenta.html>

Elísio Estanque (coordenador)

Hermes Augusto Costa

Maria José Canelo

Sílvia Ferreira

António Casimiro Ferreira

Rui Bebiano